

## ÕHULLOSS - Palácio encantado

Kadri Mälk, Piret Hirv, Eve Margus-Villems,  
Tanel Veenre, Kristiina Laurits e Villu Plink.

–

Inauguração / Opening

17 de Abril, das 17h às 20h / 17 April, from 17h to 20h.

Exposição / Exhibition

21 Abril — 15 Maio / 21 April — 15 May.

↳

ÕHULLOSS é o nome do colectivo estoniano constituído por: Kadri Mälk, Piret Hirv, Eve Margus-Villems, Tanel Veenre, Kristiina Laurits e Villu Plink.

“Será a partilha das nossas convicções, afeições e estruturas o que nos une? A nossa chama interior? A nossa compreensão do mundo? Ou o que nem sempre compreendemos do seu funcionamento? Equívocos, discussões, desilusões, interferindo no nosso sistema circulatório, têm-nos mantido unidos.”

O programa de ‘Õhuloss’- o nosso plano de actividades - assemelha-se aos estames na corola de uma flor. O pólen despreendido revela-nos que não temos trabalhado em vão. Há dezasseis anos que temos exposto o nosso trabalho em galerias, museus e templos culturais, mas também num moinho, num cemitério e num farol. Ao lançar uma luz de uma costa distante – como um farol – nós chegámos a terra. Sim, não nos vamos limitar a assuntos terrenos. O nosso objectivo é sacudir os espectadores dos seus sonhos quotidianos, limpar e purificar as suas mentes e, quem sabe, alcançar a essência da realidade.”

*Kadri Malk, 2011 (revisado e traduzido em 2015).*

↳

ÕHULLOSS is the name of the Estonian collective formed by Kadri Mälk, Piret Hirv, Eve Margus-Villems, Tanel Veenre, Kristiina Laurits and Villu Plink.

“What connects us – is it shared convictions, shared affections, shared leanings? Inner glow? Our understanding of the world? Or not understanding how the world works? Clogging in our circulatory systems – misunderstandings, squabbles, disappointments ... all of it has been.”

The well-thought-out program of the Castle in the Air, our plan of activity resembles the position of the stamens in the crown of a flower. The pollen given off betrays that we have not worked in vain. For sixteen years we have shown our works in galleries, museums, culture temples, but also in a mill, at a cemetery and a lighthouse. Casting a light from a distant shore – like a lighthouse – we have come ashore. Yes, we are not going to limit ourselves to earthly matters... Obviously, our aim is to jolt the viewers awake from their everyday dreams, to cleanse and purify their minds, only to understand the essence of reality.”

*Kadri Malk, 2011 (revised in 2015)*

–